

O OUTRO LADO DO PARAÍSO: OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dhanyele Sousa Araujo¹

Francisca Keila Ribeiro de Oliveira²

Inácia Nathalia Oliveira da Costa³

RESUMO

São perceptíveis os desafios da docência na educação infantil principalmente pela desvalorização existente no Brasil, portanto é indispensável não abordar e refletir o cenário que vivem esses profissionais. Esse estudo tem como objetivo: analisar as dificuldades que os professores pedagogos das escolas públicas da região norte do Ceará enfrentam diante da desvalorização profissional do magistério. Do ponto de vista teórico, o trabalho conta com apoio de autores como Freire (1996), Gomes et al (2013), Silveira et al (2009), entre outros. A trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de cunho qualitativo, e apresenta um estudo de caso. O instrumento de coleta de dados utilizados na pesquisa foi à entrevista, realizado com pedagogos e pedagogas que atuam na educação básica, especialmente dentro das salas de aula. Os resultados demonstram que apesar das dificuldades, os sujeitos da pesquisa não se deixam desanimar e acreditam que seu ofício seja o principal meio de adquirir um futuro melhor para todos, porém buscam o reconhecimento da sua profissão. Portanto, a desvalorização profissional ainda é um dos desafios mais difíceis de ser superados pelos pedagogos, trata de uma série de causas e consequências que vêm gerando conflitos e desânimo na área da educação. A partir do momento que os governantes olharem para esses profissionais e reconhecerem a relevância que os mesmos têm na sociedade, haverá uma melhoria significativa em todas as adversidades existentes para essa categoria profissional e também em todo o país, pois a verdadeira educação de qualidade tão almejada que pode mudar o futuro de muitos, poderá ser alcançada.

Palavras-chave: Desvalorização, docência, dificuldades, pedagogos.

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada tem como objetivos, analisar as dificuldades que os professores pedagogos das escolas públicas da região norte do Ceará enfrentam diante da desvalorização profissional do pedagogo, e a partir disso, compreender o que é essa desvalorização, identificando suas causas e consequências e analisando de que forma isso implica na vida dos professores e alunos.

A presente literatura discute a grande desvalorização profissional do pedagogo, colocando sob discussão crítica as causas e consequências que a mesma traz à sociedade. Dentre esses fatores discute-se também sobre os desafios que o pedagogo enfrenta durante sua caminhada na formação, ao adentrar no magistério e durante toda a docência, onde ele tem um

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
dhanyesousa013@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
keylasoisso@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
costa-o@hotmail.com

contato direto com a realidade das escolas públicas brasileiras, uma vez que nos é posta sobre outro ângulo enquanto ainda somos formandos.

Sendo um assunto que está sempre presente no contexto educacional, escolhemos discorrer sobre o mesmo a fim de conhecê-lo, e entender como essa desvalorização acontece, a quem exatamente ela atinge e quais as consequências que ela vem trazendo ao longo desse tempo que ela existe. É um tema que abrange muitos contextos e que ainda precisa ser trabalhado, discutido e protestado, para que haja melhorias nesse quadro que se encontra em estado lamentável.

Muitos professores se sentem desmotivados para continuar atuando no magistério, e com isso acabam se sentindo insatisfeitos com a profissão que tanto almejaram e lutaram para ter. Dessa forma, podemos perceber que essa insatisfação não prejudica somente o docente, ela implica de forma direta e negativa, na metodologia das aulas ministradas, fazendo com que o aprendizado do aluno caia, e o Brasil tenha um índice cada vez mais insuficiente quanto ao ensino-aprendizagem na educação brasileira.

Contudo, construímos a literatura com o principal objetivo de esclarecer dúvidas e levantar comentários críticos e instigantes sobre a tese que nela se encontra, para que mais pessoas possam se interessar e se dar conta do quão importante é a qualidade do ensino, e que para isso deve haver primeiro a qualidade profissional, sendo essa bem valorizada e com melhorias para o desenvolvimento de suas práticas.

METODOLOGIA

Este trabalho aborda o tipo de pesquisa qualitativo, que visa procedimentos livres e reflexivos, preocupando-se com o processo da atuação no campo abordado, sem fins estatísticos. Segundo Silveira (2009, p.32) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. ”.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, pois, o tipo descritivo está relacionado com todo o processo que o sujeito irá fazer, desde a observação, descrição dos dados, análise, interpretação, etc. Já o tipo exploratório é onde ele irá explorar o problema e ficar mais próximo do mesmo. Assim é que Godoy (1995, p.62) afirma:

Visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. O ambiente e as pessoas nele inserido devem ser olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo.

O método utilizado nesse trabalho é o estudo de caso que busca realizar uma investigação de forma mais específica. Segundo André (1984, p.51) “O estudo de caso é um termo amplo, incluindo uma família de métodos de pesquisa cuja decisão comum é o enfoque numa instância.” Ou seja, o objeto da pesquisa é um indivíduo específico, seja um grupo, uma família, uma instituição, uma escola, etc.

Esta pesquisa foi realizada através de um instrumento, a entrevista, que se dá por meio de conversas, onde a pessoa entrevistada tem mais liberdade para falar e as respostas são mais flexíveis. Segundo Padúa, (1996 apud CAVALCANTE, 2012) uma pesquisa não é feita apenas com dados estatísticos nem gráficos mais também com experimentos, dados bibliográficos, documentos, etc.

A entrevista foi realizada com pedagogos e pedagogas que atuam na educação básica, especialmente dentro das salas de aula, que sofrem diariamente com o descontentamento em exercer a docência, acarretado pelo sentimento de desvalorização, preconceito e a falta de reconhecimento da relevância de sua profissão, já que, estes têm fundamental importância no processo de formação dos indivíduos.

A pesquisa foi executada em escolas públicas da região norte do Ceará, instituições estas que são planejadas para que o aluno adquira conhecimento sob a orientação de professores, mas que não recebem manutenções adequadas desestimulando o profissional da área.

O período para a elaboração da pesquisa foi de cinco meses, deu-se início no mês de Dezembro de 2017 com término em Maio de 2018.

Os resultados foram organizados através da análise de conteúdo e de discurso de Bardin. E essa pesquisa está de acordo com a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe, entre outros, a ética na pesquisa na área das ciências humanas e sociais.

DESENVOLVIMENTO

1.1. A DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

A profissão docente no Brasil, apesar de ser uma das profissões mais importantes sob o olhar educacional, vem sofrendo constante desvalorização. Essa desvalorização, por sua vez não acontece de hoje, ou a pouco tempo, ela já se estende a bastante tempo, e com isso podemos identificar algumas causas e consequências que estão direta ou indiretamente relacionadas a ela.

Segundo Santos (2015), o tipo de desvalorização mais comum é a do tipo econômico, também chamado de salarial, atinge não somente o docente em si, mas chega a atingir toda a sua família, lhes restringindo de muitas necessidades e lhes colocando em situação precária, e que poderá resultar na deficiência do seu próprio ensino:

Baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas ou empregos, dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e para a educação, desqualifica a profissão precarizando o profissional, impingindo assim, a estagnação na carreira. (SANTOS, 2015, p. 351)

Diante dessa causa podemos refletir no que isso vem impactando na educação brasileira, pois se sabe que as escolas dos municípios brasileiros do estado do Ceará já são precárias em termos de estrutura e verbas para o ensino de qualidade, Ainda não o bastante vem se concentrando cada vez mais essa desvalorização para com os professores, ocasionando assim, o aumento da má qualidade de ensino, da analfabetização, do desemprego, entre outras inúmeras consequências.

Outro tipo de desvalorização que pode ser discutindo com bastante indignação é o tipo social, essa parte, mais frequentemente das classes sociais maiores. Essa desvalorização pode estar ligada também ao tipo econômico, pois quanto menor for a remuneração recebida pelo docente, mais ele será desvalorizado por profissionais de outras áreas, como por exemplo: médicos, advogados, engenheiros, etc. Isto por que há pensamentos retrógrados de que a qualidade profissional de alguém se dá pela remuneração que lhe é fornecida, sendo assim, mais uma vez os docentes são vítimas de desprestígio por parte da sociedade, e de pessoas que muitas vezes não conhecem a realidade de muitos.

Partindo desse pressuposto, podemos perceber que os tipos de desvalorização estão ligados entre si, sendo um a consequência do outro. Muitas consequências são vistas à partir destes fatores, podemos citar algumas bem como a falta de estímulo para com o ato de dar aula e a insatisfação com a profissão escolhida, e isso está diretamente ligado com o psicológico do docente. Pois, todos esses sentimentos vêm fazendo com que ele se sinta incapaz de continuar exercendo sua função, e de lutar por melhorias, que no caso poderão ser através da busca por políticas públicas que garantissem melhorias ao magistério.

No entanto, esses pensamentos ligados ao psicológico se transformam em um tipo de autodesvalorização, este que pode ser considerado como um outro, e pode ser visto quando o docente se desvaloriza, e desiste de continuar lutando por direitos melhores. De acordo com Santos (2015, p.355) “Há uma perda de capacidade reativa, uma apatia conformista até chegar ao adocimento mesmo do próprio profissional. ”.

O que se nota diante de todas essas formas de menosprezar profissional pedagogo, é que muitos estudantes ao adentrar no ensino superior, dificilmente escolhem por um curso de licenciatura. Contudo, há cada vez menos profissionais para o mercado de trabalho educacional, e acontece então de a educação estar com falta de profissionais especializados em suas devidas áreas do conhecimento, impondo que os poucos licenciados ministrem mais de uma área, sendo que uma não é sua devida especialização.

A desqualificação profissional também é um fator de impacto no âmbito da desvalorização. Sabemos o quanto a formação continuada é importante para o seguimento do currículo escolar, e para poder se atualizar diante das novas teorias adotadas, com base nisso, muitos docentes não tem a formação continuada como um objetivo a cumprir, e isso mais uma vez gera consequências. A falta de uma formação continuada acaba sendo uma forma de se autodesqualificar, isto por que ela é de suma importância para o aperfeiçoamento e adaptação do docente com o novo currículo a ser repassado no decorrer do ano letivo na escola.

Diante do exposto, é preocupante o descaso dos administradores para com a educação brasileira. São escolas com estruturas lamentáveis, verbas insuficientes para merenda e aquisição de materiais de cunho pedagógico, realidades precárias de transportes escolar rural, e ainda por cima, são profissionais desmotivados, cansados e insatisfeitos com a profissão que escolheram, a qual passaram quatro anos ou mais para adquirir o diploma. É preciso que haja, além de persistência, a perseverança de lutar por políticas públicas e salários melhores, para que possa haver um ensino de maior qualidade, formando novos profissionais e até educadores, assim é que Gomes (et al, 2013, p.241) afirma:

Podemos perceber, que muito se fala sobre desvalorização do professor, mas fica apenas na “fala”, na crítica, temos que nos unir para uma mudança na educação, temos que ter coragem de lutar por uma melhoria, assim como a professora Amanda Gurgel, que teve a coragem de calar muitos deputados e deputadas e a secretária da educação do Rio Grande do Norte, [...].

1.2. OS DESAFIOS NA DOCÊNCIA ESCOLAR

A educação é um ato inerente à vida humana, existe em todos os lugares e dar-se de todas as formas. No livro “O que é educação” de Carlos Rodrigues Brandão, (1989, p.9) o autor discute sobre as maneiras de adquirir educação seja ela formal ou informal. “Não há uma única forma e um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela ocorre e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o único praticante. ”

A acessibilidade do ensino formal ocorre na sala de aula com o apoio de professores que irão comprometer-se com a aprendizagem do educando, fazer com que o aluno aprenda além

de ler e escrever, mas também ensina-los a serem autônomos e capazes de interagir em sociedade.

A docência é uma profissão bastante desafiadora, pois exige do profissional mais que formações. Requer do educador responsabilidade, compromisso, autonomia, dedicação, amor por ensinar para que assim crie-se um vínculo afetivo entre professor e aluno, e consequentemente um bom rendimento na aprendizagem, saber ensinar ao invés de somente transferir conhecimentos como se o aluno fosse uma caixa vazia pronta para ser preenchida com conteúdo que minutos depois ele não irá saber nem de onde veio. Assim é que Paulo Freire (1996, p.47) afirma: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Tendo em vista que o professor dentro da sala de aula encontra-se diante de muitas situações que os desafia: salas numerosas, alunos com diferentes níveis de aprendizagem, a estrutura da escola muitas vezes é desmotivadora, as diversidades culturais, as condições sociais diversas, indisciplina, e também fatores externos como a desvalorização profissional que os profissionais da educação e principalmente da educação infantil sofrem. Paulo Freire faz uma crítica a esse descaso do poder público em relação aos profissionais da educação de rede pública, em seu livro *A pedagogia da autonomia*:

Se há algo que os educandos brasileiros precisam saber, desde a mais tenra idade, é que a luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos ímoraes é um dever irrecusável e não só um direito deles. A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seus direitos de ser. Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de fazer muitos de nós correremos o risco de o custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansados, cair no indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços. “Não há o que fazer” é o discurso acomodado que não podemos aceitar. (FREIRE, 1996, p.66)

Mesmo com tantos desafios que o professor enfrenta, não deve perder sua autonomia e perspectiva de ir à busca de novas formações e conhecimentos. Os docentes devem estar prontos para as transformações que a sociedade contemporânea vem sofrendo constantemente, disposto as mudanças para não transformar suas aulas em repetições e assim dificultar a aprendizagem dos alunos, deve estar sempre se reinventando. Segundo Freire (1996, p.50) “Como professor crítico, sou ‘aventureiro’ responsável, predisposto à mudança, à aceitação diferente.”

As políticas públicas têm contribuindo para que haja a formação continuada dos professores e em especial a educação infantil. Existem muitos projetos que têm auxiliado os

professores em seus objetivos, por exemplo: a “alfabetização na idade certa”, o” mais educação” e entre outros. Pensar na formação dos professores para a melhoria da aprendizagem tem sido algo de suma importância, já que o avanço tecnológico na sociedade exige bons resultados, sendo eles os responsáveis para a formação dos alunos.

Ensinar não é algo simples, é uma profissão árdua, cansativa, porém satisfatória e compensatória quando o resultado é positivo. Exigem do professor além de tudo que já foi citado acima, paciência e resistência para enfrentar um sistema autoritário, capitalista, que está mais preocupado com os resultados ao invés do aprendizado. Que utiliza de uma pedagogia tradicional para alienar pessoas, e os professores por mais que queiram utilizar da pedagogia transformadora de que tanto Paulo Freire falou, não conseguem, pois estão presos ao sistema que de certa forma os impede.

O professor não é desafiado somente em sala de aula, dentro da escola. Existem fatores externos maiores que contribuem para que essas dificuldades existam.

Diante disso não deve deixar-se jamais a afetividade, o ato de ensinar com amor, essa interação de professor-aluno, de ensinar e aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1. A DESVALORIZAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS CAUSAS

Na pesquisa realizada pudemos perceber que a desvalorização do profissional pedagogo pode ser compreendida, entre diversos fatores, como um descaso tanto dos governantes do país como dos representantes municipais, para com a educação, descaso este que, segundo dados obtidos na investigação, vem abalando principalmente o lado econômico do professor e consequentemente de toda sua família. Deste modo, o sujeito entrevistado relata:

Eu acho que, o professor, ele ganha pouco. Ele deveria ganhar um pouco mais devido a quantidade de responsabilidade que abrange [...]. (Professora P)

Entretanto, podemos nos conscientizar do conflito que esse descaso vem trazendo para a educação, prejudicando desde o professor, sua família e até o aluno. Assim é que Santos (2015, p.351) diz: “Baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas de empregos [...].” Portanto, essas más condições do salário atinge o professor e a todo um conjunto de pessoas que estão relacionadas diretamente a ele.

Este descaso dos governantes para com a educação implica em um constante desânimo do profissional pedagogo, e também a um desgaste físico e mental, que de certa forma pode ter consequências além do eixo profissional, pois, a licenciatura como formação acadêmica, está

sendo cada vez menos procurada. Tomando como foco o constante descaso dos governantes, um outro sujeito investigado diz:

A causa dessa desvalorização começa pelos próprios governantes. O salário do professor é bem inferior dos demais profissionais. A sociedade sabendo disso vai desvalorizando automaticamente o professor. (Professora K)

Contudo, como formanda em pedagogia, posso citar que já fui muito questionada sobre o fato de escolher a pedagogia, e muitas das vezes esses questionamentos vieram de pessoas que sequer conhecem o papel que o pedagogo exerce na sociedade.

No entanto, há então o não reconhecimento do profissional pedagogo, colocando-o em posição de pouca importância para a sociedade e para a educação em si, sem que haja uma conscientização do grande papel formador que ele desenvolve. Diante desta causa a professora N diz que essa falta de reconhecimento não parte somente dos governantes, pois, os próprios pais dos alunos demonstram esse não reconhecimento, e ela comenta também que com os alunos não acontece diferente. Assim, se torna cada vez mais desmotivador o trabalho de formar, a não ser para o mercado de trabalho.

De uma forma bem admissível, pode-se citar também a má preparação acadêmica dos profissionais pedagogos. Durante suas formações são lhes apresentada uma realidade que muitas vezes não se ajusta a realidade encontrada por eles futuramente. Isso tem como consequência, a falta de preparo e permanência na prática educativa. Desta forma, um sujeito cita:

Durante a faculdade nós temos uma parte teórica, estudamos uma parte teórica lá e quando nos deparamos com a realidade de sala de aula nós ficamos perdidos. (Professora P)

Somos levados a acreditar que vamos encontrar uma escola dos sonhos, com ótima estrutura, crianças com realidades boas estruturas sociais, e que poderemos repassar o conteúdo com a metodologia que acharmos melhor. Porém, infelizmente, a realidade não será perfeita, e além de se manter firme, é preciso repassar o conhecimento que lhes é cabível.

1.2. O DESCONTENTAMENTO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

É notável que a maioria dos profissionais pedagogos sinta-se desestimulados pelo seu ofício e diversos são os motivos que geram esse sentimento, três deles foram apontados nessa categoria, como por exemplo, a superlotação das salas, relatado pelo os sujeitos da pesquisa:

“Sim, [...] à sala lotada, [...] isto me deixa triste e muitas vezes esgotada por querer fazer algo e não ter como [...]”. (PROFESSORA N)

“Sim, No meu primeiro ano de experiência na prática em sala de aula, pois, a sala era numerosa e os alunos eram muito agitados”. (PROFESSORA D)

A superlotação das salas de aula, realmente, é algo que compromete a capacidade de um ensino mais eficaz, pois na nossa trajetória escolar, nos sentíamos prejudicadas, já que a sala numerosa acabava por torná-la agitada e barulhenta, que atrapalhava a todos, tanto os alunos como a professora, que era perceptível seu cansaço e descontentamento diante das suas tentativas falhas, não havendo possibilidades de utilizar seus métodos educacionais de forma satisfatória.

No entanto, a ausência da participação, do apoio e respeito dos pais dos alunos com a escola também é algo que os deixa insatisfeitos com sua profissão. Alguns sujeitos declararam sentirem-se descontentes pela falta desse vínculo:

“Sim, [...] falta de apoio de alguns pais na vida escolar do aluno, isto me deixa triste e muitas vezes esgotada por querer fazer algo e não ter como [...]”. (PROFESSORA N)

“Sim! [...] por algumas situações que somos desrespeitados por familiares dos próprios alunos”. (PROFESSORA K)

A falta da família na escola é outro ponto que traz insatisfação aos pedagogos diante da sua profissão, pois todos nós sabemos o quanto a família é importante para uma educação de qualidade tão almejada por muitos, principalmente na vida de uma criança, já que são seres dependentes de outro. Como ainda não atuamos em sala, mas já fomos alunas, no decorrer de nossas vidas, sabemos o quão é relevante para a nosso desempenho a participação dos nossos pais na escola, pois só assim esse vínculo é capaz de melhorar o ensino, trazendo prazer aos nossos professores em ver esse suporte no seu ofício, pois, já é uma profissão desmerecida pela sociedade devido às dificuldades que são enfrentadas diariamente.

Outro ponto citado como motivo de descontentamento é a falta de orientação, em especial, na primeira experiência do pedagogo em sala de aula. Como menciona um dos sujeitos em sua fala:

Sim, No meu primeiro ano de experiência na prática em sala de aula [...]. Os demais professores já experientes não apoiavam ou ajudavam em minhas carências, a gestão ficava em um prédio anexo a escola, oferecendo pouca ajuda e participação. (PROFESSORA D)

É notório que o curso de pedagogia não é suficiente para saber enfrentar uma sala de aula pela primeira vez, e com a falta de apoio dos colegas de profissão, isso acaba por torna à docência mais complexa e os docentes desapontados, Não é preciso ir à sala de aula para

sabermos como é difícil enfrenta-la pela primeira vez, sem experiência tudo fica mais dificultoso, intimidador. Com certeza, esse primeiro contato deixa muitos pedagogos, sem incentivo para continuar, com vontade de abandonar sua carreira. Ouvimos muito de colegas do curso que já tem experiência, o quão é difícil lidar com uma classe, principalmente quando está iniciando, pois os mesmos não têm muita ajuda dos demais, fazendo-os sentirem-se incapazes, frustrados, que relatam várias vezes o desejo de desistir.

Assim como afirma Cury (2014), que além da busca por salários mais dignos, outras diferentes situações acontecem, e muitos desistem de seu trabalho. Formados como licenciados se deslocam para outras áreas do mercado profissional ao invés de exercer seu verdadeiro papel na docência. Portanto, são esses e outros motivos que desmotivam muitos pedagogos em relação ao seu ofício, e embora esse descontentamento gere muitas vezes a vontade de desistir, os mesmos continuam lutando diariamente em busca do melhor para si e seus educandos, pois, seria lamentável se esses profissionais cruzassem os braços e deixassem de empenhar-se pela sua profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das leituras feitas acerca da desvalorização profissional do pedagogo, adquirimos uma noção de como se encontra a presença deste caso no Brasil, e pudemos compreender que se trata de uma série de causas e consequências que vêm gerando conflitos e desânimo na área da educação.

Segundo os dados concebidos na pesquisa realizada com os profissionais pedagogos da região Norte do Ceará, nós obtivemos a confirmação de hipóteses. Pois, confirmamos, através dos relatos dos sujeitos investigados, que a desvalorização profissional ainda é um dos desafios mais difíceis de ser superados pelos pedagogos e que ela está presente de forma significativa na vida dos mesmos, tendo como principal causa, o descaso dos governantes para com a educação no Brasil. Os sujeitos afirmam ainda que esse descaso é responsável pelo não reconhecimento da profissão, sendo a mesma, colocada em um nível inferior às demais.

Ainda como consequência deste descaso, os sujeitos citam que já houve certo descontentamento com a escolha profissional, pois, a estrutura e organização escolar se encontram precárias, e não têm o apoio dos pais dos alunos como uma forma de ser sentirem mais confiantes, mesmo diante de tantos problemas.

Embora que a desvalorização e o descontentamento venham atingindo esses professore, eles, de uma forma geral, relataram que isso não interfere na sua relação com os alunos e na sua

forma de ensinar, pois, eles acreditam que uma educação de qualidade pode mudar a situação na qual se encontram hoje.

Os profissionais entrevistados sugerem, como melhorias para que se diminua a desvalorização, que todos os profissionais da área busquem por seus direitos diante do poder público, para que haja assim um piso salarial mais justo, mais investimentos na educação para que se possa melhorar a estrutura de muitas escolas ou até a construção de novas escolas e creches para amenizar uns dos problemas que é a superlotação de sala de aula, uma formação continuada de qualidade e assim, maiores reconhecimentos tanto dos governantes, pais dos alunos, como de toda sociedade.

Por fim, a pesquisa realizada nos mostra o quanto o professor é desvalorizado no Brasil e como eles conseguem se manter firmes diante de toda situação enfrentada, que afeta não somente o lado financeiro, mas também o emocional e o psicológico. Entretanto, pudemos ficar mais próximas da realidade, refletindo que os professores estão praticamente sós diante desse problema. Contudo, é preciso que haja mais lutas por direitos, para que a educação possa sair do patamar em que se encontra, e comece a ser valorizada como deve, já que ela é de tamanha importância para toda sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de pesquisa**, v.49, p.51-54,1984.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 25ª ed. SP: brasiliense,1989.
- BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, Lei no 9.394/1996, Brasília: Senado Federal, Março de 2017.
- CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. Projeto de Pesquisa. **Os Jesuitas Profetas Portugueses e a**
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. SP: Paz e Terra, 1996.
- GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GOMES, A. de F. A.; OLIVEIRA, S. D.; FURLAN, T. V.; SIMÕES, V. A. P. A complexidade do professor e sua desvalorização na contemporaneidade. **EDUCERE – Revista da Educação**, Umuarama, v.13, n.2, p.235-250, jul./Dez.2013.
- JANS, Liamara Aparecida Toniolo; CAMPOS, Marília Andrade Tolares; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

LEGITIMIDADE E RECONHECIMENTO DO PAPEL DO PEDAGOGO. V **Seminário Nacional sobre formação de educadores da EJA**, 2015.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria e método e criatividade**. Petrópolis: vozes, 2002.

SANTOS, Westerley Antonio. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude**, v. 6, n. 11, p. 349-358, 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2–A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**, p. 31-42, 2009.